



AValiação DO Crescimento DE Diferentes Variedades DE UVA (*Vitis vinifera*) NA ESPALDEIRA NO SEMIÁRIDO BAIANO

Bianca Nunes Novi¹, Ramon Nunes Novi², Ariomar Rodrigues dos Santos³

¹ Discente do Curso de Engenharia Agrônômica/ IF- Baiano/Bom Jesus da Lapa – BA.

² Discente do Curso de Agronomia/IFNMG/Januária- MG

³ Docente EBTT, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano-14, BR-349, S/N - Zona Rural, Bom Jesus da Lapa - BA, 47600-000. bnovi97@gmail.com

RESUMO

O trabalho foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus-Bom Jesus da Lapa. O objetivo do trabalho foi avaliar o crescimento de diferentes variedades de uva em sistema de condução na espaldeira no semiárido baiano, foi realizado em 2017 a 2019, e o delineamento experimental foi composto por 7 blocos casualizados que são distribuídas ao longo de 7 fileiras com 10 plantas sendo as variedades Benitaka, Itália, BRS Núbia, BRS Violeta, Isabel, Thompson SDS e Crimson SDS. Foram feitas as seguintes avaliações o crescimento, resistência e o desenvolvimento das mudas, nesse método de condução nas diferentes variedades de uvas, durante 2 anos, com o auxílio da fita métrica e paquímetro e submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey com 5% de probabilidade. As variedades não apresentaram diferença, sendo recomendado as diferentes variedades para a região.

Palavras-chave: vigor, método de condução, cultivares.

EVALUATION OF GROWTH OF DIFFERENT GRAPE VARIETIES (*Vitis vinifera*) IN THE SPALDER IN BAYAN SEMIARID

ABSTRACT

The work was carried out at the Baiano Campus-Bom Jesus da Lapa Federal Institute of Education, Science and Technology. The objective of this work was to evaluate the growth of different grape varieties in a conduction system in the Bahia semi-arid spreader. plants being varieties Benitaka, Italy, BRS Nubia, BRS Violet, Isabel, Thompson SDS and Crimson SDS. The following evaluations were made for growth, resistance and seedling development, in this method of conduction in different grape varieties, for 2 years, with the aid of measuring tape and caliper and submitted to analysis



of variance and means compared by Tukey test. with 5% probability. The varieties showed no difference, being recommended the different varieties for the region.

Key words: vigor, driving method, cultivars.

INTRODUÇÃO

A Região do Vale do São Francisco é formada por uma extensa área fértil, na qual vem despertando o interesse de diferentes investidores, que estão cada vez mais buscando tecnologia nos processos de irrigação, fertilidade, aumento da produção e diversidade, obtendo destaque maior a área de fruticultura, sendo que sua produção anual é de mais de um milhão de toneladas de frutas, em sua grande maioria, uvas.

Inclusa nessa área, a cultura da videira se constitui com sinônimo de crescimento e alternativa para os produtores da região, tendo em vista a grande quantidade de variedades, tanto para uvas de vinho, quanto para uvas de mesa adaptáveis ao clima predominante do semiárido baiano.

Considerada o maior polo de fruticultura irrigada do Brasil, a região do Vale do São Francisco cultiva mais de 12.000ha de uvas finas e de mesa, atraindo agricultores de todas as regiões do Brasil (Embrapa, 2002). Portanto a viticultura outra alternativa de cultivo, não ficando presos às culturas já cultivadas na região, que estão de certa forma saturadas. Tendo em vista todos esses fatores, fica claro que o projeto é viável, e é uma fonte de renda e de empregos. A produção nacional de uvas em 2016 foi de 984.244 toneladas, apesar da redução de 34,27% em relação ao ano anterior, motivada por fatores ambientais em algumas regiões Sul e Sudeste, enquanto na região nordeste não teve causa aparente de acordo com os dados da Embrapa, 2015. Entretanto ainda se mostra um setor vantajoso, pois a região do Médio São Francisco apresenta condições necessárias para o cultivo da uva.

Diante o exposto o objetivo do trabalho foi avaliar o crescimento de diferentes variedades de uva em sistema de cultivo em espaldeira no semiárido baiano.

MATERIAL E MÉTODOS



O experimento foi implantado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano Campus- Lapa. O município de Bom Jesus da lapa está situado na região do médio São Francisco, com latitude $13^{\circ}14'56''$ sul, longitude de $43^{\circ}23'25''$ oeste de Greenwich, altitude de 440m. O clima de acordo com a classificação de Koppen é Aw, clima tropical, quente e seco, com alternância de duas estações nitidamente delimitadas: as das chuvas, que ocorre de outubro a abril, e a estação seca, que se estende de maio a setembro. A precipitação anual de 684,56mm, com temperatura média anual de $26,9^{\circ}\text{C}$, evapotranspiração anual de 1800 a 2000mm e umidade relativa de 56,39%(INMET,2015).

O experimento foi realizado em 2017 a 2019, com 70 mudas com 7 variedades. O delineamento experimental foi composto por 7 blocos casualizados que são distribuídas ao longo de 7 fileiras com 10 plantas sendo as variedades Benitaka, Itália, BRS Núbia, BRS Violeta, Isabel, Thompson SDS e Crimson SDS.

O plantio foi realizado manualmente, em covas, usando as mudas, deixando a enxertia 10 a 15 cm do solo, com o espaçamento de 3 m de uma planta a outra, e de 3m de uma fileira a outra, as estacas que serão utilizadas para o espaldeiramento, com 3m de distância uma da outra, utilizando 11 estacas por fileiras, com três fios para a sustentação das videiras. A adubação foi feita de acordo a carência do solo, com base nas análises feitas do local do plantio. Quanto a irrigação, foi adotado o sistema de irrigação localizada. Foi realizado a avaliação do vigor (crescimento do caule, diâmetro do caule e comprimento do ramo principal) nas diferentes variedades de uvas, durante 2 anos, no método da espaldeira com o auxílio da fita métrica e paquímetro. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey com 5% de probabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Segue os resultados encontrados das variedades Benitaka, Itália, Núbia, Thompson, Crimson, Isabel e violeta referente as análises de comprimento do caule, diâmetro do caule e comprimento do ramo principal.

Tabela 2. Valores médios das variedades relacionados com o comprimento do caule, diâmetro do caule e comprimento do ramo principal.

Variedades	Comprimento (cm)	Diâmetro (mm)	Ramo Principal (m)
Benitaka	62 a	2,16 a	2,62 a
Itália	52,8 a	2,5 a	2,52 a
Núbia	56,6 a	2,14 a	1,42 a
Thompson	48,2 a	2,3 a	2,62 a
Crimson	53,8 a	2,56 a	1,24 a
Isabel	47,4 a	2,34 a	2,28 a
Violeta	61,8 a	1,98 a	1,82 a

Médias seguidas com a mesma letra na coluna, não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Diante os dados apresentados na tabela 2, as variedades estudadas não apresentaram diferença estatística significativa relacionada ao comprimento, diâmetro e ramo principal, apresentado um bom desenvolvimento das cultivares pelo o método espaldeira, na qual pode ser explicado por Mandelli, 2005, que os elementos meteorológicos exercem influência sobre o desenvolvimento das videiras, então mesmo sendo diferentes variedades não apresentou diferença estatística por conta de região apresentar clima bem definido e pelo método proporcionar uma boa aeração e radiação solar, sendo um método que facilitou o manejo quando comparado com o método da latada, entretanto necessita muita mão de obra para os tratos culturais.

De acordo com as características agrônômicas as variedades Benitaka, Itália, Thompson e Crismon apresentam uma maior resistência as condições da região, sendo que as cultivares Núbia, Isabel e Violeta apresentaram sintomas de deficiência foliar,



indicando ser mais exigentes relacionado a adubação em relação as demais cultivares, visto que todas as cultivares tiveram as mesmas condições. O parreiral apresentou em média 1,22% de plantas mortas por cultivar por fatores externos.

CONCLUSÕES

Quanto as diferentes variedades de uva, pode-se concluir que as mesmas não apresentam diferenças no crescimento, resistência e o desenvolvimento das mudas, pelo método de condução na espaldeira na região de estudo por apresentar boas condições meteorológicas adequadas que implica diretamente na fenologia da planta, sendo recomendando assim, a implantação das diferentes variedades na região do semiárido baiano.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Instituto Federal Baiano- Campus Bom Jesus da Lapa pelo total apoio para a execução do projeto, e a PROPES N° 05/2016.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, U.A., MASHIMA, C. H.; CZERMAINSKI, A.B.C. Avaliação de cultivares de uvas apirênicas no Vale do São Francisco. Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPUV, 1997.8p. (EMBRAPA-CNPUV. Comunicado Técnico, 26)

CASSIOLATO, E. J.; SZAPIRO, M. Arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais no Brasil: proposição de políticas para a promoção de sistemas produtivos locais de micro, pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002
em:<http://www.cnpuv.embrapa.br/publica/sprod/viticultura/espald.html>.

INMET, Gráficos climatológicos, 2015.
<http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=home2/index>

Díspõnível:



MANELLI, F. **Comportamento meteorológico e sua influência na vidima de 2005 na serra gaúcha.** Bento Gonçalves. Centro nacional de pesquisa uvas e vinhos, 2005 6 p. (EMBRAPA uva e vinho. Comunicado Técnico, 58).

MELLO, L, M, R. **Desempenho da viticultura brasileira em 2015.** Embrapa uva e vinho, Disponível em : <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/9952204/artigo-desempenho-da-vitivinicultura-brasileira-em-2015>.

MIELE, Alberto; MANDELLI; Francisco .Embrapa Uva e Vinho. Sistemas de Produção, 1 – 2a. Edição . ISSN 1807-0027 Versão Eletrônica. Agosto/2010.